



DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
20 DE NOVEMBRO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7572 | Salvador, quarta-feira, 14.11.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



ECONOMIA

Brasil deixa a desejar na educação financeira

Página 2

Os bancos sugam tudo do cliente

FERNANDO PRIAMO



Enquanto 62% dos brasileiros estão presos no endividamento, bancos faturam com exploração ao cliente

Para alimentar os lucros bilionários, os bancos sugam o que podem dos clientes. No Brasil, 62% dos cidadãos estão endividados. Com os juros lá em cima, fica difícil quitar as dívidas. Apenas com as taxas, as empresas embolsaram mais de R\$ 354 bilhões no ano passado e comprometeram 10,8% da renda anual das famílias.

Página 3



Reforma da Previdência ignora dívida das empresas

Página 4



Desigualdade financeira no país

População precisa ser inserida com qualidade no setor

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

EMBORA tenha avanço na inclusão de pessoas no setor bancário, o Brasil ainda falha quando se trata da educação financeira. Em uma escala de zero a 100 do Banco Central, a média do país é de 41,5. As piores notas são das regiões Norte e Nordeste.

O índice leva em consideração o grau de inclusão financeira, ou



JOÃO UBALDO

Brasil ainda é bastante desigual quando se trata de educação financeira

seja, quantas pessoas têm acesso aos serviços bancários. No Bra-

sil, o índice é de 48. Mas, o brasileiro tem baixa educação finan-

ceira (35). Isso quer dizer que a população até consegue ser atendida pelos bancos, mas não sabe utilizar bem os produtos.

É fundamental para o desenvolvimento econômico nacional que a população seja inserida com qualidade no sistema financeiro. Que cada cliente tenha consciência e seja bem informado para tomar decisões financeiras.

Um ambiente regulatório e com canais de solução de conflitos efetivos, que garantam o bom relacionamento entre correntistas e bancos, é essencial. Não basta apenas investir na inclusão no setor bancário.



Brasil tem hoje 100 milhões de pessoas sem acesso ao tratamento de esgoto. Uma triste realidade

Só terá água e esgoto quem puder pagar

A MEDIDA Provisória 844/2018, que abre brechas para a privatização das empresas públicas de saneamento básico, ainda pode entrar na pauta de votação desta semana na Câmara Federal. Basta observar a lógica das companhias privadas para saber que qualquer alteração será feita a partir do ponto de vista do lucro, prejudicando os locais mais pobres e de difícil acesso.

O prazo final de análise para a proposta legislativa é 19 de novembro. Caso a MP, que modifica artigos do marco legal do sa-

neamento e de consórcios públicos, não seja aprovada até a data limite, perde a validade a força de lei.

Na verdade, o que está em jogo é a preservação do setor privado que cobiça a área de saneamento, cujo objetivo é transformar água em mercadoria.

Hoje, de acordo com dados do *Instituto Trata Brasil*, o país tem 100 milhões de pessoas sem acesso ao tratamento de esgoto e 35 milhões que não moram em casas com abastecimento de água.

EDITAL ASSEMBLEIA EXTRA-ORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários da Bahia inscrito no CNPJ/MF sob o nº 15.245.095/0001-80, Registro Sindical no 100.085.15147-1 por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços no Conglomerado do Banco Itaú S/A, na base territorial deste Sindicato, para a assembleia extraordinária específica que será realizada no dia 19 de novembro de 2018, às 18h, em primeira convocação e às 18h30, em segunda convocação, no endereço situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, no Teatro Raul Seixas, para discussão e deliberação acerca da seguinte pauta: Comissão de Conciliação Voluntária – CCV do Banco Itaú-Unibanco S/A.

Salvador, 13 de novembro de 2018.

Presidente

BB recebe proposta da Cassi

PARA reestabelecer a negociação entre os associados da Cassi e o Banco do Brasil, o movimento sindical enviou nova proposta de sustentabilidade da assistência médica para a instituição. Os funcionários solicitaram a manutenção do princípio da solidariedade, sem a criação de novos custos para os empregados.

Além de metas para adesão de novos associados ao modelo assistencial definido para a Caixa de Assistência pós a reforma estatutária de 1996. Também querem contribuições extraordinárias dos associados e do patrocinador até 2023, de 1,5% dos associados e ressarcimento do patrocinador correspondente a 2,25%. Medida que manteria a proporção atual do Estatuto da Cassi de 60/40 entre o patrocinador e os associados.

A proposta dos trabalhadores ainda cobra que a estrutura de governança da Caixa de Assistência seja mantida.

Bancos lucram. Mas, cidadão está atolado

Somente com juros, empresas ganharam R\$ 354,8 bilhões

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

INDEPENDENTEMENTE da situação econômica do país, os bancos seguem com lucro na casa dos bilhões. Na contramão, 62% dos brasileiros estão endividados e não têm condições de pagar as contas em dias. Os vilões são os juros médios cobrado de pessoa física, que passam de 52% ao ano, 280% no cartão de crédito rotativo e mais de 300% no cheque especial.

Em 2017, somente com os juros pagos pelas pessoas físicas, os bancos colocaram R\$ 354,8 bilhões nos cofres. Valor 17,9% maior do que o registrado em 2016. Corresponde a 372 milhões de salários mínimos ou 8,5% de todo o consumo das famílias brasileiras no ano passado. Quer dizer que 10,8% da

renda anual das famílias foram destinadas ao pagamento de juros no ano passado.

Na tentativa de reduzir a inadimplência, o Conselho Monetário Nacional definiu em abril deste ano que o pagamento mínimo da fatura de cartão de crédito fosse estabelecido pelos bancos. Antes, o consumidor era obrigado a pagar 15% do saldo total da fatura.

Um dos principais problemas

para o endividamento é que o Brasil tem um dos maiores patamares de *spread bancário* do mundo. A diferença entre a taxa que os bancos cobram nos empréstimos e o que pagam para captar o dinheiro, como a poupança, é enorme.

Outro fator que influencia é a concentração do sistema financeiro. Cinco bancos controlam mais de 90% das operações e atuam como um oligopólio.



Chargeonline.com.br - © Copyright do autor

SBBA paralisa agência sem com ar-condicionado

APÓS o Sindicato dos Bancários da Bahia cobrar solução do Banco do Brasil e o problema ter persistido, a entidade fechou, ontem, a agência da avenida Fernandes da Cunha, nos Mares. Os diretores perceberam que o conserto do ar-condicionado feito pela instituição não durou muito tempo e a unidade permanecerá fechada até a empresa tomar novas providências.

Na última visita, o presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, orientou que os funcionários verificassem se o conserto foi eficaz e comunicasse a entidade se o problema permanecesse. E permaneceu. O calor voltou a ser insuportável.



Agência do BB na avenida Fernandes da Cunha é fechada pelo Sindicato

Os gestores da agência já estão cientes do fechamento e garantiram que irão sanar os problemas

o mais breve possível. O Sindicato segue vigilante e pede que outros casos sejam denunciados.

Condições insalubres em várias agências

A AGÊNCIA do Banco do Brasil em Guarajuba opera sem ar-condicionado. A unidade, que fica em Camaçari, na Região Metropolitana, funciona há mais de 20 dias em um ambiente quente, insalubre para os funcionários e clientes.

O Sindicato dos Bancários e Financeiros de Camaçari já tinha denunciado o fato, mas o banco não deu solução. A Superintendência do BB afirmou que o problema tinha sido solucionado, porém a agência continua sem ar-condicionado.

JOÃO UBALDO

Para as dívidas das empresas, vista grossa

As companhias deixam de repassar R\$ 426 bilhões

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PROPOSTA da reforma da Previdência onera somente os trabalhadores. Enquanto propõe que o brasileiro trabalhe por mais tempo para se aposentar, ignora os R\$ 426 bilhões não repassados pelas empresas ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

A inadimplência das empresas equivale a três vezes o chamado déficit da Previdência em

2016. Os números, levantados pela PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional), não são levados em conta na reforma de Michel Temer e nem existe nenhuma proposta de pagamento da dívida no novo governo de Jair Bolsonaro.

A concentração do calote está nas mãos de poucas empresas que estão ativas. Somente 3% das companhias respondem por mais de 63% da dívida previdenciária. E contra a desculpa de que grande parte das organizações foi extinta, a PGFN estudou as 32.224 empresas que mais devem e constatou que apenas 18% foram desfeitas. Ao todo, 82%, são ativas.



Society movimenta a Asbac

O CAMPEONATO de Futebol Society dos Bancários está às vésperas da semifinal. Os próximos jogos definem quem segue na disputa e quem dá adeus.

Duas partidas acontecem no feriado de amanhã. Às 08h45,

entram em campo Revelação e Pressão VIP. Já às 10h30, o jogo será entre Revelação e Elite.

As partidas do domingo serão entre Ressaca e Dólar, às 08h45, e o Revelação enfrenta o Elite, às 10h30.

Bancos contra o trabalhador

OS DOIS maiores bancos do país já declararam de que lado estão. E não é do trabalhador. Itaú e Bradesco demonstram apoio à reforma da Previdência, defen-

dida por Jair Bolsonaro (PSL).

O Itaú, em mensagem enviada aos correntistas, diz que “o momento é de investir em Bolsa e aproveitar para divulgar seus fundos multimercados como meio de aplicação” e recomenda investimentos em ações.

Com o discurso em que se sente “revigorado para dar início a um novo ciclo de reformas estruturais no sentido da modernização do Brasil”, o Bradesco declara nas entrelinhas que tem pressa em aprovar a reforma da Previdência.



Aposentadoria tão sonhada em risco



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SIM, E AÍ? As declarações do general Eduardo Villas Bôas, chefe das Forças Armadas, de que conseguiu impedir um golpe militar no início de abril, quando o STF votou o *habeas corpus* de Lula para evitar a prisão, incomodaram ministros do Supremo Tribunal Federal. É o que afirma a colunista Mônica Bérghamo, na Folha de São Paulo. Bom, diante da perigosa conjuntura de ódio, intolerância e violência política que a própria corte máxima permitiu prosperar no país, vale perguntar: sim, não gostou, e aí? Vai fazer o quê?

NO CONTROLE O STF teve oportunidades para dar um basta à desordem institucional que ganhou corpo no Brasil a partir da eleição presidencial de 2014, quando a exceção virou regra, enquanto o clima de ódio e violência política crescia impunemente. Não deu. A extrema direita neofascista aproveitou o caos e chegou à presidência da República. Na omissão do Judiciário, os militares assumem, cada vez mais, o papel de poder moderador. Conjuntura perigosa.

É RISÍVEL Chega a ser cômico. Ciro (PDT) e Marina (Rede) reunidos, discutindo como enfrentar o governo neofascista de Bolsonaro sem a participação do PT. Brincadeira. Apesar de todo o antipetismo, não há como construir uma resistência democrática exitosa excluindo o PT. Na última pesquisa Datafolha, o partido mantinha 24% de aceitação na sociedade, índice que correspondia ao dobro de todas as outras legendas juntas. Tem a segunda maior bancada do Parlamento. Aí é querer dividir a oposição.

VAI RENDER Promete causar polêmicas as declarações de José Dirceu. Durante lançamento do livro de memórias, o ex-ministro disse que Bolsonaro tem tempo pela frente porque possui respaldo popular. Acrescentou que a extrema direita avançou nas bases das quais o PT se afastou nos quatro mandatos de governo. Afirmou também não temer a violência neofascista. “Se fosse por medo não teríamos derrotado a ditadura”.

SÓ CONFESSAR A área técnica do TSE identificou 17 indícios de irregularidades na campanha do presidente eleito Jair Bolsonaro. Inclusive envolvendo a AM4, maior apoiadora e principal responsável pela divulgação, em massa, de notícias falsas via *Whatsapp*. Tem tudo para acabar no arquivo morto. Até porque, agora vale a lógica do juiz e futuro ministro Sérgio Moro: se confessar, fica no passado. Privilegio exclusivo aos amigos do rei, claro.